

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE ACS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réi
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## PREVENÇÃO

Segundo as informações, que chegam de todas as regiões vinícolas, a produção do vinho no corrente anno pouco excederá, no geral do paiz, a um terço da colheita dos annos anteriores. Sabendo-se que a produção annual tem regulado por 6 milhões de hectolitros, 4 dos quaes são absorvidos pelo consumo interno, é facil de prever como os vinhos devem subir de preço. A elevação do preço, qualquer que seja o genero de mercadoria, foi sempre considerado como o mais poderoso estímulo para a falsificação e contrabando. E' contra os falsificadores, que no interesse do productor e da saúde publica, o paiz tem de precaver-se.

Se assim não for, a escassez da produção, que representa apenas um alivio passageiro, e não uma solução definitiva da crise vinicola, será explorada gananciosamente pelos fabricantes de mixordias, em puro detrimento do productor e com manifesto prejuizo do consumidor, ao qual a industria fraudolenta propinará, em lugar do bom vinho, variadas zurrapas, detestaveis e nocivas.

Pensem nisto os productores de vinho. Se a fiscalização não for apertada e rigorosa, a subida de preços, que poderia attenuar os prejuizos da escassa produção, ficará inteiramente inutilisada pela concorrência, que no mercado hão-de fazer-lhes os desavergonhados mixordeiros. O perigo é maior e mais serio do que a muitos se pôde afigurar. Tão serio e grave elle é, que se desde já nao tratarem de precaver-se os interessados, grande risco correm de verem completar-se a ruina, que desde ha muito os ameaça.

Como acudir com efficaz precaução a esse perigo imminente?

Unicamente em Lisboa está organizado em condições de seriedade—e lá mesmo, sabe Deus, quanto commercio illicito se tem feito, não obstante a diligencia do pessoal e a boa vontade da inspecção superior daquelle serviço. O que não succederá nas terras de provincia, onde nenhum pessoal existe especialmente encarregado deste ramo de serviço? E' necessario, portanto, que os proprios vinicultores pessoalmente, ou por intermedio de agentes por elles contratados, se incumbam de exercer a fiscalização dos vinhos expostos á venda nas diversas taberns, denunciando á auctoridade competente, para se proceder nos termos da lei, todas as falsificações ou adulterações descobertas. Não se assuste ninguem com a qualificação de denunciante, que porventura queiram imputar-lhe os

que se sentirem feridos pela denuncia, porque o acto, que lhes aconselhamos, nada tem de reprehensivel.

A defesa dos legitimos interesses proprios e conjunctamente do cumprimento das leis e da saúde publica, é mais do que um simples direito, cujo exercicio a ninguem pôde ser censurado; é uma verdadeira e imperiosa obrigação social, cujo desempenho só merece applauso e louvor.

A's fraudes do commercio ganancioso, que até nas angustias do productor esmagado pelo desastre duma colheita quasi perdida, encontra meio de se locupletar, é preciso, é absolutamente indispensavel que os vinicultores, á falta de fiscalização official seriamente organizada e eficazmente exercida, opponham a colligação dos seus esforços, e da sua vigilância. Se assim não procederem perderão a vantagem da elevação de preços e deixarão que a industria dos traficantes, que tem a lucrativa habilidade de fazerem vinho sem uvas, lhes complete a ruina.

Ahi fica o aviso e o conselho.

## Viagem d'El-Rei

Sua magestade o sr. D. Carlos, sahiu no dia 16 para Londres, acompanhado de tres ajudantes, do sr. marquez de Soveral, e de quatro familiares.

O presidente da Republica franceza, mr. Loubet, poz á disposição do monarcha portuguez o seu salão particular quando chegou á fronteira, indo ali esperal-o um official nomeado pelo presidente, para estar ás ordens do sr. D. Carlos, durante a sua estada em França.

E' muito captivante esta amabilidade de mr. Loubet, e ainda mais porque o regio viajante vae como incognito.

## Parlamento brasileiro

Ao parlamento brasileiro, foi submettido um projecto de *Codigo Civil*, que collocará em tal sentido aquella nação nossa irmã, a par dos demais paizes cultos. Esse projecto de *Codigo Civil*, o mais recentemente elaborado, em que collaboraram incontestaveis auctoridades juridicas e revisto sobre o ponto de vista da linguagem por um dos filologos brasileiros mais notaveis, passou da camara dos deputados á camara Alta ou Senado.

A comissão que deve dar parecer sobre o projecto é presidida pelo senador sr. Ruy Barbosa, abalizado jurisculto e imminente homem de letras que conhece a fundo a lingua portugueza.

## DECADENTES

Em todos os tempos e em todas as civilizações, a arte e a litteratura constituiram sempre o estalão pelo qual a critica avalia do grau de progresso e adiantamento dos respectivos povos.

E á proporção que as qualidades artisticas e litterarias vão baixando de nivel, a sciencia vae reconhecendo o grau de inferioridade creadora e moral das gentes, até ellas desaparecerem por completo nas tribus selvagens dos negros e dos indios, nos esquimós e nos laponios, dos quaes não existem manifestações que nos revelem qualquer superioridade da sua pobre mentalidade.

Durante muitos seculos, coube á raça chamada latina, em especial aos francezes e italianos, a palma virente das artes e das letras, que avasalarão o mundo com as suas grandiosas e imponentes manifestações.

Surgiram e vigoraram talentos do mais fino quitale, verdadeiros genios, como Miguel Angelo e Shakespeare, Benvenuto Cellini e Camões, Dante e Milton, Miguel de Cervantes, e tantos outros que seria fastidioso enumerar.

O *Paraizo perdido*, a *Divina Comedia*, o *Hamlet*, os *Luziadas* e o *D. Quixote*, são esplendorosas manifestações do talento e do engenho do homem, que hão de atravessar os seculos sempre admiradas e celebradas como a obra immortal de Homero e de Virgilio, de Demosthenes e de Platão.

Foi d'entre as oscilações mais violentas dos grandes embates sociaes, n'esses grandes periodos de lucta e de guerra, que esses genios floresceram cheios de fé, de crença e de ideal, tendo na alma uma sublimidade philosophica, como Shakespeare, ou no coração o idolo sagrado da patria, como Luiz de Camões.

Na arte, uma grande inspirado,ia sagrada, a religião, creava as *madonas* de Raphael e as virgens de Murillo.

Na litteratura, as festas heroicas d'um povo de guerreiros e navegadores inspiravam os *Luziadas*, o unico poema epico que o mundo tem visto e admirado depois da *Illiada* e da *Odysea*, com a differença que estes não descreveram a historia completa d'uma nacionalidade, mas sim um episodio d'essa mesma historia, aliás mais ou menos posto em duvida pelos modernos criticos helenistas.

E não fallando apenas nos genios da arte e das letras universalmente conhecidos, é justo accentuar que muitos escriptores e artistas de notabilissimo merito floresceram n'esse

bello periodo chamado da renascença, e ainda na primeira metade do seculo passado appareceram homens do valor de Victor Hugo, Lamartine, Zorrilla, Campoamor, Alexandre Herculano, Beranger, Anthero de Quental, e outros, que em obras de alto merito deixaram vinculada a superioridade creadora do seu talento.

Lenramente porém, as crenças e o ideal foram-se amortecendo no coração dos povos latinos, deixando-se substituir por esse cynismo utilitario, que é o caracteristico deprimente da nossa época.

A vida material, elevada ao seu maximo grau de saturação, mercê dos progressos da industria, tem como que obsecado todos os espiritos, embotando-lhes a fibra da sensibilidade phantasiosa e idealistica.

A politica, abrindo a todos os seus lubricos braços, e tentando as intelligencias mais finas e as almas mais perfectiveis, tem arredado da pura arte milhares de apóstolos fervorosos que assim se deixam perverter por essa impudica e chagosa rameira.

E o systema de vida das sociedades modernas tem gerado uma camada de miseros decadentes intellectuaes, perfeitamente incapazes de produzirem uma obra, e turturados de continuo por essa sede ardente da originalidade, que em regra desabrocha n'uma triste manifestação doentia, como se pode observar em todos os productos da chamada escola nephelibata, ainda mesmo n'aquelles onde a chispa azulada do talento fulgura de espaço a espaço.

Alfredo Gallis.

## Crise

Tem corrido durante este mez e com insistencia, boatos de crise, mas que os jornaes affectos ao governo, como sempre, tem acudido a desmentir. O mais provavel é tudo continuar como está até ao fim do anno, visto que está proximo, e em vista tambem da auzencia do chefe do Estado.

## Papel sellado

A folha official publicou uma portaria do ministro da fazenda determinando que os tribunaes, repartições, funcionarios, vendedores de valores sellados e quaesquer outros individuos poderão effectuar a troca d'este papel sellado pelo typo unico estabelecido no referido regulamento até ao dia 31 de outubro corrente, na Casa da Moeda e Papel Sellado, e em todas as recebedorias do reino, não sendo accete o que fór apresentado depois d'aquelle dia.

## AGRICULTURA

## Governo do vinho no tonel

E' no tonel que o vinho definitivamente se constitui e completa a fermentação tumultuosa que iniciou no balseiro.

D'este modo necessita o vinho de encontrar na adega para onde é mudado uma temperatura que não lhe entorpeça o movimento fermentescível, que elle precisa conservar para continuar o trabalho lento e demorado, que lhe é indispensavel para realizar a sua formação e primeira depuração.

Diz o abalisado profissional o sr. Antonio Batalha Reis, de quem nos soccorremos para estes esclarecimentos, que em muitas localidades da França tem o maior cuidado em envasilhar o vinho novo ainda morno, para que d'esse modo elle continue sem interrupção o seu trabalho fermentescível.

E' por isso que é recommendado o arejar pouco o vinho na sua passagem do balseiro para o tonel.

N'essa occasião, o arejamento não é prejudicial á sua conservação, mas pôde esfrial-o e ser nocivo por esse motivo.

Como se disse, continua o vinho no tonel a sua fermentação, desdobrando ainda um resto de assucar em alcool, acido carbonico, etc.

Este desdobramento occasiona uma diminuição de volume que é augmentada ainda pela depuração que o vinho experimenta com a deposição, no fundo da vasilha, dos corpos solidos que tinha em suspensão ou dissolvidos em si ao entrar no tonel.

## FOLHETIM

## Matar sorrindo

III

Um mez depois, os amigos de Paulo eram convidados para assistirem com suas familias ao casamento d'este com a sr.<sup>a</sup> D. Barbara Augusta Pitorra, rica proprietaria e capitalista, senhora de preclarissimas virtudes e elevados dotes no dizer do jornalismo sério da terra.

O noivo era um espirito d'eleição, um cavalheiro no mais amplo sentido da palavra e em tudo digno das venturosas felicidades que certamente lhe proporcionaria tão auspicioso enlace.

Nos sessenta annos da noiva não se fallava e da absoluta carencia de meios de fortuna do noivo tambem se não fazia menção.

Porque?

D. Barbara dotara-o com dez contos e prometterá legar-lhe toda a sua fortuna, se elle se portasse bem até ao fim.

Ao casamento seguiu-se um ban-

D'aqui nasce naturalmente a necessidade de não batocarem os toneis durante um mez ou mais, depois de envasilhado o vinho e tambem de attestar a miúdo os mesmos toneis para que o vinho não esteja em vasio.

No começo, deverão attestar-se os toneis de dois em dois dias, e depois, logo que o vinho vae aquietando, todas as semanas. Desde que cessar toda a fermentação, passará o atteso a executar-se todos os quinze dias.

Deve haver uma vasilha do vinho egual com que se farão os attestos. Esta vasilha, como ficará em vasio, será resguardada a zeda a por meio de sulfurações com acido sulfuroso.

Se a uva veio da vinha carregada de enxofre ou calda bordaleza, ha vantagem em trasfegar os vinhos novos, depois de terem descansado alguns dias no tonel.

Consegue-se com isso apertar o vinho do enxofre ou do cobre que então fica depositado no fundo da vasilha, onde primeiro elle esteve.

(Da «Beira Alta»).

E' do nosso presado collega *Noticias de Alcobaga*, o artigo que no lugar de honra transcrevemos com a devida venia, por reconhecermos utilissimas as considerações ali feitas, e que a bem dos vinctores e da saude publica, muito convém se tenham em attenção.

## Apprehensão de jornaes

Foram apprehendidos alguns exemplares de *O Mundo*, do dia 13, em Lisboa e provincia, o que nos parece, devido á fórma energica como aquelle denodado campeão

quete esplendido e um baile, em que se dançou até ás tres horas da madrugada.

No dia seguinte, os noivos foram visitar as suas propriedades do alto Minho e por lá se demoraram um mez em jantares e passeios com as familias mais gradas da terra.

D. Barbara exultava de felicidade. Nunca sonhara—ainda nos tempos em que passava a vida em sonhos de ventura—que o casamento pudesse tornal-a tão feliz, tão excepcionalmente amada e querida.

Paulo, um moço de vinte annos, o coração em flôr, desabrochava amavelmente em caricias e meiguices para a sua querida Barbara.

Sempre junto d'ella, sempre ameiando-a, sempre animando-a com ternura infinita, buscando só distracções e prazeres para ella, não deixava passar um dia, uma noite, sem um passeio, uma reunião, um bailarico.

Quando regressaram ao Porto, D. Barbara vinha mais pallida e mais abatida, mas os seus olhos revelavam a gratidão immensa que lhe ia n'alma para com o escolhido do seu coração.

—Não podia ser mais feliz!—dizia ella ás pessoas das suas relações.— Nunca supuz que meu marido me

da liberdade tem apreciado e combatido certos actos dos ministros.

Lendo com a maxima attenção todo o jornal, não podemos encontrar materia que podesse ser incriminada. Encontra-se sim, um energico artigo do fundo sobre politica portugueza, mas que todos os factos e considerações n'elle feitas não são novidade para produzirem sensação, tendo-se visto já em jornaes monarchicos coisas semelhantes.

Os exemplares apprehendidos em Lisboa, foram para a Boa Hora, conforme a lei de imprensa preceitua.

Foi a apprehensão um grande réclamo ao jornal, sendo vendidos a 40, 60 e até a 100 reis cada exemplar dos que os vendedores puderam esconder da policia.

X

Foi tambem prohibida a circulação de *O Imparcial*, no dia 14, tanto em Lisboa como em algumas terras da provincia.

## Enlace

No dia 16 do corrente teve lugar em Thomar o enlace matrimonial do sr. Diniz de Mello Cid e Brito, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Campeão, d'aquella cidade.

Desejamos aos nobentes inumeras felicidades.

Sahin para Lisboa, o sr. Samuel de Lacerda Almeida, digno aspirante da alfandega, que aqui veio passar algum tempo da licença que lhe foi concedida.

Sahiram tambem em sua companhia suas ex.<sup>mas</sup> irmã e sobrinha, D. Amelia Almeida Lopes e D. Lucilia Lopes Rebocho.

X

Tambem regressou a Lisboa o sr. Zilo Alves da Silva, empregado no Monte-pio Geral, que aqui veio passar alguns dias.

## Representação

A camara municipal do concelho de Pedrogam Grande, representou ao governo de sua magestade, por intermedio do sr. governador civil

dedicasse tanta ternura, tanto amor! E' um santo!

IV

Toda a gente se espantava do amor de Paulo pela velha. Pelo commum, estes enlaces são sempre desastrosos, são um martyrio para aquelles que o contrahem.

Com estes dois esposos dava-se, porém o contrario.

Não havia festas, não havia theatros, não havia reuniões onde os dois não apparecêssem.

Em constantes viagens do Porto para Lisboa, de Lisboa para Madrid, Paris, Londres, etc., parecia que aquellas duas almas, sedentas de gozo, se haviam unido na aspiração unica de se divertirem e amarem como duas creancinhas.

D. Barbara sentia-se enfraquecer com este excesso de prazeres e diversões; a vida agitada de passeios, bailes, viajatas e patuscadas, extenuava-a, exauria-lhe as mingoadas forças do seu organismo de velha. Mas, vaidosa dos affectos que inspirava ao marido, não queria dat o seu braço a torcer, confessando-se fatigada e doente.

Depois, Paulo amava-a tanto, que

d'este districto, pedindo auctorisação para do fundo de viação existente na caixa geral dos depositos, desviar a quantia de 1:500\$000 reis, para occorrer a obras de inadiavel vantagem para aquelle concelho. taes como: salubridade publica, exploração d'aguas, reconstrucção de calçadas, e conclusão de um novo cemiterio que se acha em construcção.

Um jornal de Livorno, referindo-se ao facto do lançamento ao mar, do couraçado «Vasco da Gama» diz o seguinte:

«A's 16 e meia em ponto começaram os trabalhos para pôr a nado o «Vasco da Gama». Dirige-os o sr. Giuseppe Oriande, acompanhado por muitos mestres das suas officinas e grande numero de operarios, que executam febrilmente as suas ordens. Logo que se tiram as ancoras ao navio e este, apesar disso, não desliza pela carreira, um murmurio de anxiedade perpassa pelos assistentes, que repetem de bocca em bocca: «O couraçado não se mexe!» O peso enorme do barco, augmentado com o da sua possante couraça e o de todos osapparehos que tinham sido collocados a bordo como que o prendiam á carreira do estaleiro, impedindo-o de deslizar até á agua. São quinze minutos de angustiosa expectativa para toda a gente...

Por fim, o sr. Giuseppe Orlando ordena que se applicuem ao navio os martellos hydraulicos. Os operarios que estão aos lados do «Vasco da Gama» preparam-se á voz de—«Forza!»—o couraçado entra solemne e magestoso no mar, em meio das aclamações entusiasticas da multidão e ao som do hino da Carta, executado pelo banda Rossini. Todos os convidados e as auctoridades de Livorno vão então cumprimentar os irmãos Orlando, que os recebem gentilmente na sala da bibliotheca, offerecendo um delicado copo de agua: doces, «sandwichs» e «champagne» durante o qual se levantaram muitos brindes á nação portugueza.»

Começõ a publicar-se em Lisboa um novo semanario intitulado «O Commerciantes», orgão da classe dos vendedores de viveres.

Agradecemos a amabilidade da sua visita e com elle estabelecemos a permuta, desejando ao novel collega prolongada existencia.

seria capaz de dar em doido se a visse enferma.

Foi aguentando até á ultima.

Um dia, sentindo a morte proxima, mandou chamar o tabellião. Querria fazer testamento.

Paulo chorava e berrava que não queria, que a sua querida Barbara não estava ainda para morrer—que antes Deus o levasse a elle primeiro!

Barbara insistiu:

—Não, filho, não estou doente, mas desejo dispôr dos meus bens para estar preparada. O testamento não mata ninguém...

N'esse documento, a velha confessava-se gratissima ao marido, a quem devia a maior felicidade da sua vida, e legava-lhe os seus oitenta contos—e uma saudade eterna.

N'esse dia, anniversario do casamento, houve um lauto banquete. A velha apanhou uma indigestão e morreu.

## CONCLUSÃO

Quando, no dia do enterro, um dos amigos de Paulo—o tal que talvez cahisse com a condição d'ella morrer no dia do enlace—foi dar os pezarões ao viuvo, este disse-lhe:

—Quem havia de dizer que a condição que pedias para ti foi aquella que me coube a mim?!

**Condessa de Figueiró**

A sr.<sup>a</sup> condessa de Figueiró, succedeu no dia 13 do corrente, um grave desastre, tios arredores de Cintra, andando a passear na estrada das Murtas, e na occasião em que a illustre dama se curvou para atar o cordão de um dos sapatos, no sitio em que ha uma curva. Estando só, na occasião, passou a toda a brida uma carroça que atropellou sua ex.<sup>a</sup>, que não pôde desviar-se.

Conduzida a illustre senhora a sua casa em Cintra, e chamado um medico para a pensar, verificou que tinha fracturado o braço direito, pelo hombro, além de varias contusões n'outros sitios.

Sentimos o desastre succedido a tão illustre senhora.

O carroceiro foi preso e conduzido á cadeia de Cintra.

Regressou a esta villa, tendo andado em vilegiatura por diversas terras do paiz, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Nunes Bastos.

**Jogo prohibido**

Mais uma vez foram expedidas a todos os governadores civis terminantes ordens, afim de que por meio de seus delegados nos concelhos persigam todo o jogo illicito, isto nas tabernas, nos clubs, casinos, ou sociedades de recreio.

Sendo esta medida considerada por quasi toda a gente, muito acertada, tendendo a moralisar as populações e impedir grandes prejuizos e desharmonia no seio das familias, muito é para desejar que taes ordens sejam tomadas na devida consideração pelas auctoridades a quem cumpre a repressão dos jogos por lei prohibidos.

Julgamos até um dever de todo o cidadão honesto, o contribuir no que possa para que a repressão do jogo se torne effectiva e não como até agora—mero palavriado.

Durante o mez de setembro findo foram apedrejados 13 comboios no nosso paiz. Foram expedidas ordens pela secretaria do reino para que os governadores civis empreguem os meios afim de descobrir-se e punir severamente os criminosos.

São realmente selvagerias que merecem rigoroso castigo.

**DESGARRADAS**

—A João d'Oliveira—

Em sonhos se passa a vida,  
sonhos, sonhos são meu norte!  
E quem não morre por sonhos?  
Se é mesmo um sonho a morte!

Ai! triste de quem se ausenta  
do seu amor, e receia  
que a dôr d'ausencia não passe  
p'ra ao amor, de dôr alheia.

Quem é que tem um amigo?  
Custa tanto a encontrar!  
Quem o tiver, logo diga:  
'agulha em fundo do mar!

N'este mundo quem disser  
que tem amores e amores,  
deve logo responder-se:  
dôres, dôres e só dôres!

Eurico.

**Publicações**

Da acreditada livraria e casa editora—Gomes de Carvalho—de Lisboa, acabamos de receber:

*Os Politicos*, 6.<sup>o</sup> volume da «Tuberculose Social», por Alfredo Galles. 500 reis.

*A Morte de Christo*, (monographia medica), por Alberto Pimentel, filho. Um volume de 250 paginas em 8.<sup>o</sup> com importantes notas.

*Administração Militar*, (em campanha). Um volume de 160 paginas em 8.<sup>o</sup>, por Alberto David Branquinho.

Para o annuncio, na respectiva secção, chamamos a attenção dos leitores.

Da—Companhia Nacional Editora—recebemos as cadernetas 53 a 55, da *Historia da Inquisição*, por F. Gomes da Silva, que ha tempo havia interrompido a sua publicação, devido ao seu auctor ter faltado com o original do importante romance.

**Pelo Tribunal**

Audiência de 13 d'outubro

Distribuição

—Inventario orphanologico, por obito de Manuel Rodrigues, que foi das Regadas Cimeiras.—1.<sup>o</sup> officio. Escrivão—Jardim.

—Recurso sobre contribuição industrial. Recorrente: Manuel Antunes Ceppas, da Castanheira de Pera. Recorrida: A Junta de Repartidores do concelho de Pedrogam Grande.—1.<sup>o</sup> officio. Escrivão—Jardim.

—Recurso sobre contribuição industrial. Recorrente: José Alves Diniz, da Castanheira de Pera. Recorrida: A Junta de Repartidores do concelho de Pedrogam Grande.—2.<sup>o</sup> officio. Escrivão—Rebocho.

—Recurso sobre contribuição industrial. Recorrente: João Fernandes de Carvalho, da Castanheira de Pera. Recorrida: A Junta de Repartidores do concelho de Pedrogam Grande.—3.<sup>o</sup> officio. Escrivão—Carvalho.

—Recurso sobre contribuição industrial. Recorrente: Manuel Joaquim Pereira, da Castanheira de Pera. Recorrida: A Junta de Repartidores do concelho de Pedrogam Grande.—2.<sup>o</sup> officio. Escrivão—Rebocho.

—Recurso sobre contribuição industrial. Recorrente: Domingos Fernandes de Carvalho. Recorrida: A Junta de Repartidores do concelho de Pedrogam Grande.—1.<sup>o</sup> officio. Escrivão—Jardim.

—Recurso sobre contribuição industrial. Recorrente: O Visconde da Castanheira de Pera. Recorrida: A Junta de Repartidores do concelho de Pedrogam Grande.—3.<sup>o</sup> officio. Escrivão—Carvalho.

**Arithemetica Pratica**

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista», de que é auctor o habil leccionista e alumno do curso de telegraphos. Adelino Lopes Carreira, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel aos menos instruidos, tratará de todas as materias dos novos programmas das *escolas praticas de telegraphia*, exames previos, e concursos dos quadros de correios e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.<sup>o</sup> official, tem no prelo o primeiro volume, que é *Arithemetica*, estando já impressas a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> cadernetas. Esta *Arithemetica*, que o seu au-

ctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos da classe telegrapho-postal que necessitem habilitar-se, bem como aos alumnos de quaesquer escolas, como das de telegraphia, em que naturalmente será adoptada.

São já bastante avoltadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem J'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a cadernetas de duas folhas (formato 14x22) typomiudo, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem assignaturas, terão a commissão de 25 por cento.

Desde já se satisfazem os pedidos de quem deseje receber a cadernetas esta obra, que até meado do corrente mez estará publicada pelo menos metade, e a sua conclusão irá pouco além do fim do mez.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor, Francisco Antonio d'Aguiar, Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.<sup>o</sup> 120—2.<sup>o</sup> andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia e outros.

**EM FAMILIA**

Charada dupla

N'esta povoação ha uma medida —2.

Treples.

Charada adicionada

Planta—2

—n—

Mellodia—2

Treples.

Charada reduzida

Extravagancia—3

—pri—

fructo—2

Treples.

Charadas novissimas

Todos temos na freguezia um magistrado—1-3.

Ferrabraz.

No moinho, este pronome e este adverbio é um alimento—1-1-1.

Treples.

No homem, no homem e no homem—2-2.

Ferrabraz.

Decifrações do numero 266:

Charadas novissimas—Pitunga, Marmello.

Logogripho telegramma—Carcassa.

Logogripho rapido—Rosalino.

Charada syncopada—Pataca.

Charada adicionada—Herminia.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação judicial**

(1.<sup>o</sup> ANNUNCIO)

No dia 9 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, á

porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offercer, acima do preço da avaliação, os predios ao diante indicados, penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Anna Ferreira, da Ervideira—

1.<sup>o</sup> Uma terra de sementeira com agua d'uma mina, no sitio do Felippão, limite da Ervideira, em 26\$000 reis.

2.<sup>o</sup> Uma terra com um carvalho, no sitio da Azinheira, em 1\$000 reis.

3.<sup>o</sup> Uma sorte de matto, no sitio da Costa do Felippão, em 8\$000 reis.

4.<sup>o</sup> Uma terra com pinheiros, castanheiros, um sobreiro e matto, no sitio do Carreirinho, em 8\$000 reis.

5.<sup>o</sup> Uma casa terrea, com metade de um cnrral, no logar da Ervideira, em 10\$000 reis.

6.<sup>o</sup> Uma terra com um carvalho e matto, no Valle da Manta, em reis 2\$000.

7.<sup>o</sup> Uma sorte de matto, no Valle da Manta, em 600 reis.

8.<sup>o</sup> Uma sorte de terra de sementeira, com uma oliveira, no Valle da Manta, em 4\$000 reis.

9.<sup>o</sup> Uma sorte de terra de sementeira, com duas oliveiras e matto, no mesmo sitio, em 6\$000 reis.

10.<sup>o</sup> Um quintal com oliveiras, sito ao Fundo da Ervideira, em reis 9\$000.

11.<sup>o</sup> Um quintal com uma oliveira e figueiras, no sitio da Ervideira, em 8\$000 reis.

12.<sup>o</sup> Um quintal com oliveiras e mais arvores, no Valle, em 3\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de outubro de 1902.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio

Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.



**CARRO DE ALUGUER**

Agria & C.<sup>a</sup>, de Figueiró dos Vinhos, têm um carro de 4 rodas que alugam para qualquer ponto, pelos preços do costume.

**Lenha de castanho**

Manuel Luiz Agria Junior, participa ao publico que tem na sua propriedade do Souto Grande, uma porção de castanheiros que vaude avulso ou lenha já feita, posta em casa de quem a pretender, sendo para esta villa, a 1\$000 reis cada carrada.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

**ANTIGO HOTEL VIZIENSE**RUA DOS BACALHOEIROS,  
N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

**CASA VAULTIER**

62—CAES DO TOJO—64

—LISBOA—

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

**BARCELONA**

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e contechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

×

**Cartilha do Povo**

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de Eduardo de Noronha

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 réis—cada fasciculo

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á—Secção Edotirial da Companhia Nacional Editora—Largo do Conde Barão, 60, Lisboa, ou aos seus correspondentes.

**INTERNATO TELEGRAPHICO**

RUA DA BOA VISTA, 120—2.º

**LISBOA**

Director e proprietario

Adelino Lopes Carreira

Recebe alumnos internos, a quem dá quarto, comida e explicação de todas as disciplinas, que se professam na escola prática elementar de telegraphia.

**Condições:**

Os alumnos devem trazer mobilia completa de quarto.

A mensalidade é paga, adiantadamente, no dia um de cada mez. Mez principiado considera-se vencido.

Durante as férias grandes, os alumnos, que as não passarem no Internato e que desejem continuar a frequental-o no anno seguinte, pagarão metade da mensalidade.

\* \*

Tambem se admittem alumnos externos.

**TYPOGRAPHIA**  
DE  
F. ANTONIO D'AGUIAR**FIGUEIRO DOS VINHOS**

ESTA bem montada typographia, executa com promptidão, perfeição e modicidade de preços, todos os trabalhos do seu genero.

Tendo uma variada collecção de gravuras, de imagens, satisfaz immediatamente qualquer encomenda de estampas ou registos que lhe seja feita, enviando-os francos de porte, pelos preços seguintes:

100 registos . . . . .	600 réis
200 " . . . . .	13000 "
300 " . . . . .	18400 "
500 " . . . . .	23000 "
1000 " . . . . .	33000 "

diminuindo assim o preço conforme a quantidade augmente.

Tem em deposito diversos impressos para as repartições do estado, cartorios dos juizos de Direito, e para particulares.

**AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**Tratado Prático de Vinificação**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos resíduos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

**Preço em brochura 700 réis**Pedidos á **LIVRARIA MOREIRA**

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.

**BIBLIOTHECA AMENA**

Publica-se um romance por mez

**Preço 200 réis**

E' a empreza que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

**PECCADORA****IMMACULADA**

Admiravel romance de

LINO &amp; GALLUS

traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—*Centro de Publicações de Arnaldo Soares*—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

**OS POLITICOS**

VI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Este livro é simplesmente um quadro d'aprésnature da actual vida politica do nosso paiz.

E' todo elle palpitante de acontecimentos dos nossos dias e sem offensa muitos dos seus personagens, são copia fiel de outros que andam por ahi e toda a gente conhece.

Alfredo Gallis deu-lhe a fórma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da TUBERCULOSE SOCIAL mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

N'este livro apparece o ideal do politico sincero, crente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso paiz.

- I—Os Chibos, 1 vol. 500 reis
- II—Os Presdestinados, 1 vol. 500.
- III—Mulheres Perdidas, 1 vol. 500.
- IV—Decadentes, 1 vol. 500 reis.
- V—Malucos, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

**MARIA DA FONTE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Reque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empreza Editora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

- 1.ª—Os Guerrilheiros.
- 2.ª—Torpeza Real
- 3.ª—Maria da Fonte.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.